



Edição Nº 12 – Ano 12

Araraquara, 31 de dezembro de 2024.

### **Período: Dezembro de 2024**

**Notícia:** Cerrado perdeu uma Paraíba em vegetação natural em apenas um ano

**Reportagem:** Aldem Bourscheit · **05 de dezembro de 2024**

**Resumo:** A legislação pede que seja mantida vegetação natural em imóveis privados e ao redor de cursos d'água, nascentes e outras áreas ambientalmente sensíveis. O que cada fazenda não deve desmatar varia por bioma, da Amazônia ao Pampa. Percentuais conservados acima do legalmente exigido são chamados de “excedentes”. Até o ano passado, o país somava 680 mil km<sup>2</sup> dessas áreas, um território maior que o do vizinho Peru. Ao mesmo tempo e pressionado pelo avanço do agronegócio, o Cerrado perdeu 60 mil km<sup>2</sup> de “excedentes”, apenas de 2022 a 2023. O montante é similar ao território da Paraíba. No período, a vegetação natural do bioma caiu de 310 mil km<sup>2</sup> para cerca de 240 mil km<sup>2</sup>.

**Link:** <https://oeco.org.br/noticias/cerrado-perdeu-uma-paraiba-em-vegetacao-natural-em- apenas-um-ano/>

**Notícia:** Queimadas, enchentes e alterações climáticas marcaram 2024

**Reportagem:** Paulo Saldiva / Rádio USP - **09 de dezembro de 2024**

**Resumo:** Em sua última coluna do ano, o professor Paulo Saldiva argumenta que, por todos os eventos climáticos ocorridos, 2024 não pode passar indiferente. Ele enumera alguns deles, como as enchentes no Sul, que tantos estragos causaram para a população gaúcha. Como se não bastasse, houve episódios de queimadas e aumento da poluição. As mudanças no clima também trouxeram doenças como a dengue, responsável por muitas internações e mortes. “Talvez não precisássemos de tanto sofrimento, tantas perdas para entender que o ambiente é um componente importante da nossa saúde e no conceito de saúde única. Nós não podemos mais ficar pensando como uma comunidade que observa o meio ambiente de perto, como se ele não nos fizesse diferença. Nós somos parte dele”, frisa Saldiva. “Que



tenhamos então a capacidade de transformar a nossa indignação com votos, a nossa indignação com mudanças políticas, e com isso tenhamos conosco a capacidade de eleger políticas e pressionar por políticas. Que a gente promova aquilo que já devia ter sido feito algum tempo atrás. É com esse chamado de esperança e ação que eu queria encerrar este ano, encerrar este ano porque nós queremos tirar das nossas mentes, das nossas ações procedimentos para iniciar a reversão no quadro, que passou da conta.”

**Link:** <https://jornal.usp.br/radio-usp/queimadas-enchentes-e-alteracoes-climaticas-marcam-2024/>

**Notícia:** 2024 é o ano mais quente já visto na Terra, segundo observatório europeu

**Reportagem:** Poliana Casemiro, g1 – **09 de dezembro de 2024**

**Resumo:** O ano de 2024 deve terminar como o ano mais quente já visto na Terra. A informação foi confirmada pelo centro europeu Copernicus nesta segunda-feira (9). Novembro de 2024 foi o 16º mês, em um período de 17 meses, em que a temperatura média global da superfície do ar superou 1,5°C de diferença em relação aos níveis pré-industriais. O número é considerado pelos especialistas como limite para evitar consequências maiores para o clima e sobrevivência na Terra. Segundo o centro, após o registro, ainda que dezembro não tenha terminado, é difícil que a situação amenize. Com isso, o ano de 2024 deve ser o mais quente já vivido na terra desde o período pré-industrial, de 1850-1900.

**Link:** <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/12/09/2024-e-o-ano-mais-quente-ja-visto-na-terra-segundo-observatorio-europeu.ghtml>

**Notícia:** Aridez avança e 3/4 do planeta ficaram mais secos nas últimas décadas, diz estudo da ONU

**Reportagem:** Gabriel Tussini · **10 de dezembro de 2024**

**Resumo:** Um estudo lançado nesta segunda-feira (9) por cientistas ligados à ONU alerta que 77,6% das massas de terra do planeta ficaram mais secas entre 1991 e 2020, na comparação com o período entre 1961 e 1990. O relatório foi lançado durante a 16ª Conferência das Partes (COP 16) da Convenção das Nações Unidas para o Combate à Desertificação, que



acontece até esta sexta (13) em Riade, na Arábia Saudita. 2,3 bilhões de pessoas viviam em terras áridas em 2020, quase o dobro do que o registrado em 1991 (1,2 bilhão). No total, 40,6% das terras do planeta passaram a ser consideradas áridas, excluindo a Antártida. No período analisado, 7,6% do mundo passou de não-árido para árido (uma área maior que a Índia apenas para essa categoria de mudança), ou de níveis mais suaves para mais extremos de aridez. O estudo define “terra árida” como aqueles com índice de aridez menor que 0,65 – ou seja, áreas em que os acumulados de chuva equivalem a menos que 65% do total de água pode ser potencialmente evaporado, o que inclui os climas hiperárido, árido, semiárido e subúmido seco. 3,2% do planeta passou do clima úmido para o subúmido seco, a mudança de classificação mais comum entre todas.

**Link:** <https://oeco.org.br/noticias/aridez-avanca-e-3-4-do-planeta-ficaram-mais-secos-nas-ultimas-decadas-diz-estudo-da-onu/>

**Notícia:** Ilegalidade atinge 75% do desmatamento registrado em Mato Grosso em 2024

**Reportagem:** Cristiane Prizibiszki · 10 de dezembro de 2024

**Resumo:** O desmatamento em Mato Grosso no último ano seguiu a dinâmica de queda registrada nos biomas Amazônia e Cerrado, mas as características desta destruição ainda preocupam organizações. Nota técnica divulgada nesta terça-feira (10) pelo Instituto Centro de Vida (ICV) mostra que 75% do desmate ocorreu de forma ilegal e que as pressões normativas vindas tanto do Legislativo quanto do Executivo local ameaçam avanços conquistados. Entre agosto de 2023 e julho de 2024 – período conhecido como calendário do desmatamento – o Mato Grosso perdeu 1.700 km<sup>2</sup> de vegetação nos biomas Amazônia e Cerrado, o que representa uma redução de 32% em comparação com o período anterior.

**Link:** <https://oeco.org.br/noticias/ilegalidade-atinge-75-do-desmatamento-registrado-em-mato-grosso-em-2024/>

**Notícia:** Liminar federal barra ocupações de indígenas no Parque Nacional do Iguaçu

**Reportagem:** Aldem Bourscheit · 16 de dezembro de 2024

**Resumo:** Uma liminar expedida na última quarta-feira (11), pelo juiz federal Sérgio Luís Ruivo



Marques, proibiu possíveis ocupações de indígenas Avá-guarani em qualquer área do Parque Nacional do Iguaçu, no oeste do Paraná. A decisão determinou igualmente que os indígenas se abstenham de promover qualquer movimentação na área protegida, sob pena de multa diária de R\$ 1 mil. As informações são do G1. “Os direitos das pessoas indígenas devem ser equacionados também com o interesse público na conservação do meio ambiente, o que se apresenta ainda mais salutar em se tratando de unidade de conservação da natureza”, disse o magistrado na decisão. Responsável pela gestão das unidades federais de conservação, o ICMBio (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade) alegou ao pedir a liminar que existia um “risco iminente” de invasão do Iguaçu e ameaças de conflito por terras da área protegida.

**Link:** <https://oeco.org.br/noticias/liminar-federal-barra-ocupacoes-de-indigenas-no-parque-nacional-do-iguacu/>

**Notícia:** Desmatamento cai 77,2% no Pantanal e 48,4% no Cerrado entre agosto e novembro de 2024

**Reportagem:** Sec. Comunicação Social – **18 de dezembro de 2024**

**Resumo:** taxa de desmatamento do Pantanal teve queda de 77,2% entre agosto e novembro de 2024 quando comparada ao mesmo período de 2023. No Cerrado, a redução foi de 48,4%. Os dados do Sistema de Detecção de Desmatamentos em Tempo Real (Deter), do Inpe, foram divulgados nesta quarta-feira, 18 de dezembro, durante a 4ª Reunião Ordinária da Comissão Interministerial Permanente de Prevenção e Controle do Desmatamento. *Quando a gente olha o que está acontecendo no Cerrado, onde tivemos queda de desmatamento por nove meses consecutivos, conseguimos mostrar que os planos de prevenção e controle do desmatamento funcionam e funcionam com proficiência” (Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima).* Também foi registrada queda do desmatamento na Amazônia, no comparativo anual elaborado pelo Prodes/Inpe. A taxa de 6.288 km<sup>2</sup>, para o período de agosto de 2023 a julho de 2024, representa uma redução de 30,6% em relação ao período anterior (agosto de 2022 a julho de 2023) e de 45,7% em comparação com o intervalo de agosto de 2021 a julho de 2022. O nível de desmatamento em 2024 é o menor registrado



nos últimos 9 anos. No bioma Cerrado, a redução entre 2023 e 2024 foi de 25,7%.

**Link:** <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/12/desmatamento-cai-77-2-no-pantanal-e-48-4-no-cerrado-entre-agosto-e-novembro-de-2024>

**Notícia:** O que 'rio fervente' da Amazônia revela sobre aquecimento do planeta

**Reportagem:** Chris Baraniuk, BBC Future - **21 dezembro 2024**

**Resumo:** Ao chegar ao rio fervente do Peru, depois de quatro horas de uma viagem cheia de solavancos pela floresta, você só consegue observar o rio à sua frente depois de atravessar um ponto elevado no terreno, diz Alyssa Kullberg, pesquisadora em pós-doutorado em ecologia vegetal da Escola Politécnica Federal de Lausanne, na Suíça (EPFL). Enormes ondas de vapor se elevam de um grupo de árvores na depressão larga em forma de pires, localizada mais abaixo. "Era tão mágico!", exclama Kullberg, ao lembrar a primeira vez em que viu o local com seus próprios olhos. O rio fervente, também conhecido como Shanay-Timpishka ou La Bomba, faz parte de um afluente do poderoso rio Amazonas, na região centro-leste do Peru. As companhias de extração de combustíveis fósseis esquadriharam os morros da região nos anos 1930, em busca de reservas de petróleo. Mas os cientistas ocidentais só agora estão desvendando a fundo os segredos do lendário rio fervente.

**Link:** <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c8ew4nd396no>

**Notícia:** Brasil registra aumento 'alarmante' de desastres climáticos, segundo estudo da Unifesp

**Reportagem:** France Presse – **28 de dezembro de 2024**

**Resumo:** O Brasil está em um "cenário alarmante" de quase dobrar o número de desastres climáticos anualmente desde 2020 na comparação com as duas décadas anteriores, de acordo com um novo estudo científico elaborado pela Aliança Brasileira pela Cultura Oceânica com apoio do governo brasileiro e da Unesco. "Os desastres climáticos têm se tornado mais frequentes e intensos nas últimas décadas, refletindo os impactos das mudanças climáticas", afirma o relatório. O estudo, realizado pelo braço de pesquisa da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e divulgado na sexta-feira (27), aponta que entre



2020 e 2023, os dados oficiais mostraram uma média anual de 4.077 desastres relacionados ao clima no Brasil.

**Link:** <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/12/28/brasil-registra-aumento-alarcante-de-desastres-climaticos-segundo-estudo.ghtml>

**Notícia:** 2024 teve 41 dias extras de calor extremo por conta de mudanças climáticas

**Reportagem:** Associated Press, g1 – **30 de dezembro de 2024**

**Resumo:** Pessoas ao redor do mundo sofreram uma média de 41 dias extras de calor perigoso este ano devido às mudanças climáticas causadas pelo homem, de acordo com um grupo de cientistas que também afirmaram que as mudanças climáticas agravaram grande parte do clima destrutivo no mundo durante 2024. A análise dos pesquisadores da World Weather Attribution e Climate Central vem no final de um ano que quebrou recordes climáticos consecutivos, à medida que o calor em todo o mundo fez com que 2024 fosse provavelmente o ano mais quente já registrado, e uma série de outros eventos climáticos fatais atingiram muitos lugares.

**Link:** <https://g1.globo.com/meio-ambiente/noticia/2024/12/30/2024-teve-41-dias-extras-de-calor-extremo-por-conta-de-mudancas-climaticas.ghtml>

#### **Expediente**

Profa. Dra. Vera Lucia Silveira Botta Ferrante

Coordenação – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente

Profa. Dra. Helena Carvalho De Lorenzo

Coordenadora – NPDL – Núcleo de Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente

Prof. Dr. Guilherme Rossi Gorni

Coordenador - CEAM - Centro de Estudos Ambientais

Fernanda Cesar da Silva – Secretária CIEPesquisa

Piera Jansen Leite Florencio - Secretária CIEPesquisa



O "Clipping do Meio Ambiente" é um serviço oferecido pelo NPDL – Núcleo de Estudo e Pesquisa em Desenvolvimento Local e Meio Ambiente e pelo CEAM – Centro de Estudos Ambientais, ligados ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Uniara com o objetivo de promover ações de educação ambiental. Recebem este informativo os docentes constantes do cadastro institucional do NPDL e do CEAM além de pessoas que o solicitaram ou foram indicadas pelos nossos leitores. Este Clipping não pode ser considerado como SPAM porque inclui uma forma de ser removido e a nomeação dos responsáveis. Caso não queira mais recebê-lo, favor enviar e-mail para [clippingdomeioambiente@uniara.com.br](mailto:clippingdomeioambiente@uniara.com.br) e solicitar sua exclusão da lista de contatos. V. Sa. poderá também acessar o "Clipping do Meio Ambiente" no site <http://www.uniara.com.br/ceam/clipping-ambiental/>. Críticas e sugestões podem ser encaminhadas para o e-mail [clippingdomeioambiente@uniara.com.br](mailto:clippingdomeioambiente@uniara.com.br)

Universidade de Araraquara – UNIARA  
Rua Voluntários da Pátria, 1309 – Centro – Araraquara – SP- CEP: 14801-320  
E-mail: [clippingdomeioambiente@uniara.com.br](mailto:clippingdomeioambiente@uniara.com.br) Telefone: (16) 3301-7224